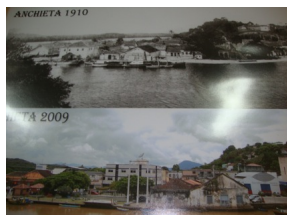


GAMA – GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE

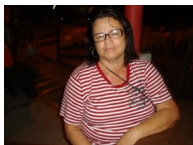
O Grupo de Apoio ao Meio Ambiente de Anchieta/Espírito Santo (GAMA) é o movimento ambientalista mais antigo de Anchieta, município do Espírito Santo. A cidade de Anchieta tem sua origem, ainda no século XVI, na aldeia indígena de Iiritiba, catequizada pelos jesuítas; daí em nome em homenagem a José de Anchieta.



Fotografia que se encontra fixada na ante-sala do Presidente da Câmara de Vereadores de Anchieta/ES, mostrando as alterações sofridas na cidade ao longo de um século: 1910 e 2009

O GAMA reuniu-se pela primeira vez no ano de 1987, sendo seus componentes majoritariamente do sexo feminino: mulheres, donas de casa, mães preocupadas em delegar à nova geração os recursos naturais preservados.

Como sócios fundadores são lembrados, particularmente, dona Rosa (ex-mulher do Dr. José Carlos, médico do Hospital de Anchieta); dona Sílvia, esposa de Dr. Rubens; dona Carla, mulher de Alvimar; dona Nadir, esposa de Sabbagh; dona Maria Auxiliadora de Souza e Marta Freire. E como representante do sexo forte, foi mencionado Wanderley Miranda.



Dona Nadir, antiga militante do GAMA, ainda integrada ao movimento ambientalista

A preocupação inicial dessas valentes donas de casa era com a preservação do manguezal do rio Benevente que estava sendo atingido seja pelo corte de suas árvores nativas (utilizadas na construção de moradias ou para usos diversos), seja pela catação desenfreada de caranguejos (transportados aos montes, através de caminhões, com destino direto para os bares das praias de Vitória). Uma vigilância continuada junto ao manguezal se fazia necessária, ocupando grande parte dos dias e mesmo parte das noites das mulheres do GAMA. Além do grande contingente de caranguejos, o processo de catação se fazia de forma indiscriminada, sendo coletadas também as fêmeas em período de reprodução.

Em segundo lugar, tomava a atenção desse pequeno exército de mulheres ambientalistas, a pesca predatória: pescado ainda em fase de crescimento que vinha nas redes não era devolvido ao mar, inclusive camarões, abandonados nas areias da praia, e não se respeitava o período do defeso.

A prática de vigília, o aconselhamento e a educação ambiental por vezes causavam descontentamento junto aos agressores do meio ambiente. Contudo, a persistência, a delicadeza e a boa vontade das mulheres conseguiam superar tais atitudes e mal estar, resolvendo por via pacífica os problemas ambientais.

Um outro segmento de população alvo da ação do GAMA eram os estudantes vinculados ao ensino fundamental. A geração atual de ambientalistas de Anchieta é fruto das palestras, distribuição de impressos e campanhas nos grupos escolares do município, realizadas por essas bravas mulheres. Na memória dos jovens anchietaenses registra-se a sua ação incansável.

Mas o raio da atuação do GAMA ia bem mais longe, através do enfrentamento de alguns embates com empresas, como a Samarco (pelos dejetos despejados na lagoa Mãe-Bá), o Hotel Pontal (localizado no Ubu, que teimava em adentrar sua construção sobre o mar) e o Hotel de Iriri (balneário turístico de Anchieta, com igual agressão ao meio ambiente), nem sempre vitoriosos, dada a força do capital e de seus aliados.

Dona Nadir ressalta o apoio dado por Almir Bressan (então Secretário de Meio Ambiente do estado do Espírito Santo), nas diferentes lutas encaminhadas. Também destaca o papel desempenhado pelo ambientalista Paulo Vinha, assassinado por seus inimigos, ligados ao crime ambiental, hoje nome de uma das áreas de preservação localizada entre Vila Velha e Guarapari.

Olhando para trás é de saudosa memória as águas cristalinas da lagoa Mãe-Bá, lugar antes aprazível para banhos, lavagem de roupa e piqueniques domingueiros. Hoje contaminada e ainda escoadouro de dejetos da empresa Samarco.



Mãe-Bá, lagoa onde as usinas da Samarco continuam, com o aval do IEMA, a escoar seus detritos

A luta contra os danos ambientais provocados pela Samarco é mantida atualmente pela segunda geração de ambientalistas do GAMA, seja para redução da contaminação do ar atmosférico que causa um elevado número de doenças pulmonares e alérgicas, seja para o saneamento da lagoa Mãe-Bá,

A atual diretoria do GAMA encontra-se assim constituída:

Presidente – Bruno Fernandes



Bruno Fernandes, presidente do GAMA

GAMA - Grupo de Apoio ao Meio Ambiente

Escrito por Webmaster

Seg, 07 de Dezembro de 2009 19:51 - Última atualização Ter, 08 de Dezembro de 2009 01:39

Vice-Presidente – Renato Sabbagh

Secretária - Mariângela De Lorenzo

Vice-Secretária – Maria Helena Rauta Ramos

Tesoureiro – Fernando Nunes Ewaldm.



Presidente e vice-presidente trabalhando na sede do GAMA

Abaixo, o vice-presidente do GAMA, com a matriarca da família Brandão, que resiste à pressão imobiliária, proveniente da Samarco, mantendo suas terras e residindo na localidade (bairro)

denominada Belo Horizonte.



Renato, vice-presidente do GAMA, demonstrando seu fraternal reconhecimento à matriarca da família Brandão

Atualmente a sede do GAMA está instalada na Avenida Zumira Rosa Antunes, nº 1018, no centro de Anchieta, telefone 35362012.

Sua principal luta se centra na prevenção e recuperação de meio ambiente, contra os danos provocados pelos atuais empreendimentos produtivos: a Samarco com 3 usinas em pleno funcionamento (e em estudo a implantação da quarta), a Petrobras com a construção da UTG (Unidade de Tratamento de Gás), do gasoduto ligando esta unidade às plataformas em alto mar e em estudo a instalação de seu Terminal marítimo. Agregamos ainda, o projeto da Vale de construção de uma Siderúrgica.

Todos esses grandes projetos para funcionar na minúscula localidade de Ubu, que ainda (não sabemos até quando) impressiona pela beleza de seu litoral e o azul de suas águas.



Vista da Praia de Ubu/Anchieta/ES